

PROJETO “SANKOFA”

IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE AFRO NA ESCOLA

Autor: EVANGELISTA Lázaro ¹
(Mestrando em Educação - UFRGS)
lazarusevangelista@gmail.com
Coautor – João Alberto Rodrigues
(Mestrando em Educação – UFRGS)
ja.rodrigues@hotmail.com.br

Resumo

O presente trabalho traz de forma breve informações de ações pedagógicas e resultados no “Projeto Sankofa”. O projeto tem sido realizado na Escola Estadual Doutor Gustavo Armbrust, em Porto Alegre – RS, nos anos 2016 e 2017, com a participação dos estudantes do 6º ao 9º ano. Através de ações pedagógicas e pela inserção de elementos afro-brasileiros e africanos nas aulas de Inglês, Arte e Ensino Religioso, buscamos fomentar o debate, a reflexão e a visibilidade da história e cultura afro-brasileira e africana, como parte importante que integra a(s) identidade(s) brasileira(s), com base nas leis 10.639/03 e 11.645/08.

A formação da(s) identidade(s) brasileiras, evidencia a nossa responsabilidade social em assegurar a todos os cidadãos o direito a suas práticas de fé, ancestralidades e culturas de forma equivalente. Assim, a pluralidade étnica da sociedade e as relações sociais se estabelecerão sem sobrepor-se umas às outras.

As ações pedagógicas realizadas na escola, são desenvolvidas através da exibição de filmes, construção de elementos artísticos, leitura de livros escritos por autores (as) negros (as), ou sobre suas temáticas, reflexões sobre o negro nas mídias e nas artes, referenciais de sucesso e outros temas transversais afins.

Seguindo este entendimento, o título “SANKOFA”, carrega em seu significado e simbolismo a necessidade de conhecer-se para dar as coisas um sentido novo. O símbolo SANKOFA aparece

¹ EVANGELISTA Lázaro, de Oliveira – Professor de língua inglesa e cidadania na rede estadual de ensino público do RS, Mestrando em Educação - UFRGS, Especialista em Ensino da língua inglesa, Graduado em Letras/Inglês e Turismo. Ator, Músico e Produtor.

com frequência na arte Akan tradicional, e também tem sido adotada como referencial no contexto das diásporas, sobre a necessidade da construção de um futuro melhor.

Tomar este símbolo como referência para trabalhar com o imaginário das crianças e adolescentes, através de suas representações artísticas e conceitual, pode efetivamente contribuir para um ensino-aprendizado significativo do ponto de vista da educação para as relações étnico-raciais. Esta ideia de referencial imaginário, é reforçada através dos estudos de Durand, (2001), pois o autor sugere que...:

...O imaginário define-se como re-presentação incontornável, a faculdade da simbolização de todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais jorram continuamente desde cerca de um milhão e meio de anos que o homo erectus ficou em pé na terra. (DURAND, 2001, p. 117).

O projeto iniciou com seis turmas e atendeu 200 estudantes em 2016. Em 2017, ampliamos para oito turmas e cerca de 90% deles, trazem relatos familiares, gerando um alcance satisfatório em dar visibilidade as demandas do negro, tornando-os multiplicadores dos saberes adquiridos.

Preliminarmente, avaliamos que houve um avanço positivo na comunidade escolar, pois, não havia registros a respeito de ações voltadas para o ensino da cultura afro-brasileira, africana no currículo, mesmo após a promulgação da lei que versa sobre este assunto em 2003.

Palavras chaves • *identidade negra; marcadores sociais; representatividade.*